

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM BIBLIOTECAS: EXPERIÊNCIAS E EVIDÊNCIAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

*HERITAGE EDUCATION IN LIBRARIES: EXPERIENCES AND EVIDENCE
FROM A UNIVERSITY EXTENSION PROJECT*

Julia Maria Moraes Baratar^I 

Jaqueline Santos Barradas^{II} 

Stefanie Cavalcanti Freire^{III} 

Roberta de Roode Torres^{IV} 

^I Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Mestranda em Biblioteconomia. E-mail: juliammb@edu.unirio.br

^{II} Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Doutora em Ciência da Informação. E-mail: jaqueline.barradas@unirio.br

^{III} Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Doutora em História. E-mail: stefaniefreire@gmail.com

^{IV} Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Doutora em Engenharia de Transportes. E-mail: deroodebel@gmail.com

Resumo: Relato de experiência que busca evidenciar as ações do “Batendo Perna por aí...nas Bibliotecas Cariocas”, um projeto de extensão mantido pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, voltado para a educação patrimonial em bibliotecas. O projeto possibilita aos moradores da cidade do Rio de Janeiro perceber as bibliotecas como parte de sua cultura e pertencentes a eles, através da realização de visitas a essas instituições. O referencial teórico sustenta-se pelas temáticas patrimônio cultural, memória e educação patrimonial, recorrendo-se a Pilar Guarcía Cuentos, Juan Miguel Palma Peña, Michel Pollak, Pierre Nora, Orlanda Jaramillo, Sabastián-Alejandro Marín-Agudelo, Pedro Paulo Funari, Sandra Pelegrini, Karin Kreismann Carter, Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grunberg, Adriane Queiroz Monteiro para sua fundamentação. Caracteriza-se como pesquisa descritiva e comparativa, cujos resultados analisam questionários respondidos pelos participantes do projeto em 2022 e o primeiro semestre de 2023 e traça paralelos com estudo realizado anteriormente a fim de captar as mudanças ocorridas. Como resultados foi possível constatar alterações com relação a principal faixa etária de seu público, agora consideravelmente mais jovem e um pequeno aumento na presença de indivíduos que se identificam com o sexo masculino. Ademais, foi possível verificar a importância da divulgação em redes sociais e uma queda com relação ao número de pessoas que antes nunca haviam visitado uma biblioteca. Por fim, ressalta a importância da educação patrimonial em bibliotecas, uma vez que permite a aproximação e entendimento desses lugares de memória.

Palavras-chave: Bibliotecas. Rio de Janeiro. Educação patrimonial. Patrimônio cultural. Projeto de extensão.

DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v20i41.1179>

Submissão: 11-09-2023

Aceite: 05-02-2024



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Abstract: Experience report that seeks to highlight the actions of “Batendo Perna por aí...nas Bibliotecas Cariocas”, an extension project maintained by the Federal University of the State of Rio de Janeiro, aimed at heritage education in libraries. The project enables residents of the city of Rio de Janeiro to perceive libraries as part of their culture and belonging to them, through visits to these institutions. The theoretical framework is based on the themes of cultural heritage, memory and heritage education, using Pilar Guarcía Cuentos, Juan Miguel Palma Peña, Michel Pollak, Pierre Nora, Orlanda Jaramillo, Sabastián-Alejandro Marín-Agudelo, Pedro Paulo Funari, Sandra Pelegrini, Karin Kreismann Carter, Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grunberg, Adriane Queiroz Monteiro for its justification. It is characterized as descriptive and comparative research, which results analyze questionnaires answered by project participants in 2022 and in the first half of 2023 and draw parallels with a study carried out previously in order to capture the changes that have occurred. As a result, it was possible to observe changes in relation to the main age group of its audience, now considerably younger and a small increase in the presence of individuals who identify themselves as male. Furthermore, it was possible to verify the importance of publicity on social networks and a drop in the number of people who had never visited a library before. Finally, it highlights the importance of heritage education in libraries, as it allows us to approach and understand these places of memory.

Keywords: Libraries. Rio de Janeiro. Heritage education. Cultural heritage. Extension project.

Introdução

A extensão universitária atua como um elo entre a comunidade universitária e a sociedade em geral, apresentando-se como um espaço que possibilita a construção do conhecimento, de recriação e preservação da cultura, proporcionando um espaço para a reflexão, para o debate de ideias e o possível surgimento de soluções de maneira conjunta.

Projetos de extensão propiciam o intercâmbio de vivências e conhecimentos entre os professores e os alunos universitários com a sociedade, onde, através do diálogo não hierarquizado com diferentes formas de conhecimentos, saberes e práticas, permite que seus participantes enfrentem problemas locais, nacionais e regionais, viabilizando a intervenção da comunidade universitária e transformações no cotidiano da sociedade (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, [200-?]).

Nesse sentido, o projeto de extensão “Batendo Perna por aí... nas Bibliotecas Cariocas”, institucionalizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) tem por objetivo desmistificar o uso e o acesso às bibliotecas da cidade do Rio de Janeiro através da organização de visitas orientadas a essas instituições.

As bibliotecas, durante grande parte da sua existência, foram vistas como um espaço restrito, como templos do saber aonde apenas alguns estudiosos, detentores de conhecimento, ricos e nobres poderiam frequentar. Atualmente, as bibliotecas ainda são entendidas por vezes como espaços estritamente de pesquisa ou estudo, exclusivamente voltadas para o empréstimo de livros e para os estudantes/estudiosos (Instituto PróLivro, 2020). Essa visão pode ocasionar o afastamento de público com relação às bibliotecas, onde o mesmo não vê na biblioteca um espaço voltado para si, contribuindo para o sentimento de não pertencimento.

Segundo dados fornecidos pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, 5ª edição, promovida pelo Instituto PróLivro (2020), 68% da população brasileira não frequenta bibliotecas, evidenciando um aumento quando comparados aos dados fornecidos pela edição anterior da pesquisa, o qual indicava que 66% da população brasileira já não o faziam. Esses dados revelam que as bibliotecas não fazem parte do cotidiano e nem do circuito cultural da população brasileira.

A fim de mitigar tal situação, o “Batendo Perna por aí... nas Bibliotecas Cariocas” se propõe a ser um projeto voltado para a educação patrimonial e possibilitador para que os moradores da cidade do Rio de Janeiro venham a perceber as bibliotecas como parte de sua cultura e pertencentes a eles.

O projeto em tela se assemelha a outros promovidos por instituições brasileiras não universitárias em contextos análogos como o “Igreja de Portas Abertas” do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que realiza visitação a capelas tombadas na cidade do Rio de Janeiro, cujo objetivo reside na valorização do nosso patrimônio cultural e a reafirmação daqueles espaços como do povo (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2007).

Outro importante evento é apresentado no documentário “Emicida: Amarelo – É Tudo Pra Ontem”, protagonizado e narrado por Leandro Roque de Oliveira, mais conhecido pelo nome artístico Emicida. Em certa passagem, narra uma ação voltada para a reivindicação de espaços culturais, onde o rapper oferece um tributo e conta a história da negritude brasileira responsável pela ascensão da metrópole São Paulo, mas que não levou crédito e nem ao menos são bem-vindos nos lugares que suas mãos ajudaram a construir. Para isso, escolhe como palco o Teatro Municipal de São Paulo, espaço elitizado no coração da capital paulista (Emicida, 2020).

Assim, o presente relato de experiência tem por objetivo compartilhar os resultados da atuação do projeto “Batendo Perna por aí... nas Bibliotecas Cariocas” durante o ano de 2022 e o 1º semestre de 2023, em cinco bibliotecas visitadas e compará-los com resultados anteriores oriundos de um estudo publicado no ano de 2020.

Para tanto, a próxima seção apresenta a metodologia aplicada para a execução da pesquisa, seguida pela discussão das temáticas Patrimônio Cultural, Memória e Educação Patrimonial, referencial teórico da pesquisa. Posteriormente são apresentadas as bibliotecas visitadas, assim como os resultados de uma avaliação de reação aplicada após as visitas, antes das considerações finais.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência em que se descrevem ações de um projeto de extensão e parte de uma pesquisa em andamento sobre educação patrimonial em bibliotecas. Segundo Gil (2002), caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, uma vez que busca estudar as características de um grupo ou de um fenômeno, e comparativa, já que busca analisar os resultados atuais face aos anteriores.


A coleta de dados se deu, inicialmente, por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre os temas patrimônio cultural, memória e educação patrimonial, a fim de estabelecer o arcabouço teórico do projeto em tela. Em uma segunda etapa foi aplicada uma avaliação de reação após visitas realizadas, por meio de um questionário constituído por perguntas abertas e fechadas, cujos dados foram submetidos a uma análise qualiquantitativa, representado por meio de gráficos.

As visitas organizadas pelo projeto aconteceram em 2022 e no 1º semestre de 2023. Os participantes puderam realizar as inscrições mediante ao preenchimento de um formulário de inscrição, utilizando-se como critério para a seleção dos inscritos o motivo informado pelo mesmo para almejar participar da visita. Além disso, buscou-se privilegiar aqueles inscritos que ainda não haviam visitado as bibliotecas, que não conheciam seu acervo ou que não possuíam relação direta com a Biblioteconomia, já que o objetivo do projeto é aproximar o público que não costuma frequentar esses espaços.

Após a realização da visita, a equipe do projeto distribuiu um questionário composto de sete perguntas, além dos dados qualificadores dos participantes, para serem respondidos voluntariamente. Sua aplicação busca avaliar a reação do público com relação a biblioteca, as informações prestadas durante a visita, a própria visita e o projeto, conforme pode ser verificado na Figura 1.

Os resultados são analisados e comparados com resultados anteriores publicados em 2020, que explorava a atuação do projeto em seu primeiro ano de existência. Por fim, foram representados graficamente a partir do Excel, na seção correspondente.

Figura 1- Questionário de avaliação



NOME: _____

Idade: _____ Feminino Masculino Outro

AVALIAÇÃO DA VISITAÇÃO:

BIBLIOTECA: _____ DIA: ____/____/____

1) Já tinha ido a uma biblioteca antes? Sim Não

2) Como teve conhecimento desse Projeto?
 Facebook Instagram Boca a Boca Cartaz/Folheto
 Outros: _____

3) Como você avalia a visita que realizou? Dê uma nota de 1 a 5.

☹	1	2	3	4	5	☺
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4) O que você mais gostou de conhecer?

5) E o que menos gostou?

6) Após a visita, ficou com vontade de conhecer e/ou frequentar outras bibliotecas?
 Sim Não Talvez Não sei

7) Na sua opinião, o que as bibliotecas poderiam fazer para ter mais visibilidade na sociedade?

AGRADECEMOS SUA PARTICIPAÇÃO!

Fonte: autoras (2023).

Patrimônio cultural, memória e a educação patrimonial

Ao longo dos anos o conceito de patrimônio foi se modificando. A princípio entendia-se como “um conjunto de bens herdados dos antepassados” (Guarcía Cuentos, 2011, p. 16, tradução nossa), sendo esse conjunto de bens a propriedade privada de um indivíduo ou de uma família. Contudo, esse conceito, principalmente durante o século XX, estendeu-se também a propriedade coletiva, e, nesse sentido, passou a integrar os bens, os saberes, os costumes e, até

mesmo, os edifícios e lugares que representam uma identidade coletiva, que representam, por exemplo, um povo.

O patrimônio cultural, entendido como “o conjunto de manifestações [...] constituído por elementos históricos e contemporâneos que concedem a identidade das sociedades, entre outros atributos” (Palma Peña, 2013, p. 33, tradução nossa), é a herança de uma cultura, se encaixando na categoria de bens que, apesar de não ter proprietários diretos, são compreendidos como públicos, como uma propriedade coletiva da qual se pode desfrutar e cuja existência se conecta a memória identitária de um grupo.

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988,

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artísticas-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 1988).

Importante destacar que a ideia de patrimônio cultural e memória se relacionam em virtude de que os bens culturais são preservados conforme a relação que possuem com as identidades culturais. Segundo Pollak (1992), a memória é, em parte, herdada e sofre alterações em consequência da ocasião em que está sendo articulada, tornando-a algo que pode ser construído, e essa construção sendo consciente ou não, socialmente ou individualmente. Em se tratando da memória herdada, a mesma pode ser considerada como um elemento pertencente ao sentimento de identidade, tanto individual quanto coletivo, “na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si” (Pollak, 1992, p. 5).

Considerando ser um fator essencial na percepção de si e dos outros, a memória pode ser entendida como o resultado da organização e seleção daquilo que é importante para o sentimento de unidade, continuidade e coerência de uma pessoa ou grupo. Para Nora (1993),

O que nós chamamos de memória é, de fato, a constituição gigantesca e vertiginosa do estoque material daquilo que nos é impossível lembrar, repertório insondável daquilo que poderíamos ter necessidade de nos lembrar. A “memória de papel” da qual falava Leibniz tornou-se uma instituição autônoma de museus, bibliotecas depósitos, centros de documentação, bancos de dados (Nora, 1993, p. 15).

Outro conceito a evidenciar são os lugares de memória. Para Nora (1993), eles surgem e se estabelecem à medida que a memória tradicional se esvai, quando os indivíduos se sentem obrigados a coletar e acumular resquícios, vestígios, testemunhos e documentos daquilo que os remete a sua história e com isso a necessidade de criação de instituições, a fim de salvaguardar

a materialização da memória. Uma vez que não há mais memória espontânea, essa necessidade se torna a motivação para a criação desses lugares. Estes existem para lembrar o indivíduo, sobretudo, que ele deve lembrar de lembrar. Conforme Nora (1993, p. 22) aponta, “[...] é verdade que a razão fundamental de ser um lugar de memória é parar o tempo, é bloquear o trabalho do esquecimento, fixar um estado de coisas, imortalizar a morte, materializar o imaterial para [...] prender o máximo de sentido num mínimo de sinais [...]”.

A concepção de que as bibliotecas são um espaço de preservação da memória que resguardam o conhecimento e que servem como provas da evolução científica e social da humanidade, já é algo conhecido e debatido. Assim, bibliotecas exercem as funções de preservação, organização e disseminação da informação, possuindo caráter social, oferecendo acesso através de seu acervo a produção de conhecimento da humanidade.

A humanidade produziu e produz até hoje muitas manifestações a fim de se comunicar e de se informar, dentre elas revelam-se os livros e documentos. Estes constituem o que conhecemos como Patrimônio Bibliográfico e Documental, este sendo entendido como uma categoria do Patrimônio Cultural (Funari; Pelegrini, 2006).

Não é intenção desse estudo definir ou debater o que é documento, contudo, segundo López-Yepes (2008 como citado em Jaramillo e Marín-Agudelo, 2014) o mesmo pode ser compreendido como um testemunho, como o produto de manifestações individuais e coletivas que carregam em si informações sobre acontecimentos e fatos preservados para além da memória do homem, servindo como fonte para a contextualização de algum fato/acontecimento histórico. Já o livro, segundo Jamillho e Marín-Agudelo (2014), é considerado a máxima expressão do patrimônio bibliográfico e parte integrante do patrimônio documental com suas próprias características, têm sua relevância não apenas em seu conteúdo textual, mas também nos aspectos relativos a sua fabricação e seu uso dentro da comunidade refletindo o desenvolvimento dessas sociedades, assim como a própria criação de uma identidade nacional.

De acordo com Palma Peña (2011, p. 293, tradução nossa), “livros e documentos podem ser considerados manifestações úteis do pensamento humano que foram objetivados em forma bibliográfica e documental, que são parte essencial do patrimônio cultural”, suas junções englobando:

[...] expressões artísticas, históricas, culturais, folclóricas, educativas, intelectuais, científicas, entre outras, que tenham sido produzidas para ser um testemunho fiel do desenvolvimento das sociedades; que, por sua vez, foram objetivados em manuscritos, impressos, meios audiovisuais, documentos eletrônicos, etc., cuja finalidade é armazenar, transmitir, preservar, conservar, comunicar e difundir a soma dos conhecimentos. (Palma Peña, 2011, p. 294, tradução nossa).

Por tanto, como já inferido anteriormente, o papel das bibliotecas ao possibilitar não só a preservação, mas também o acesso ao patrimônio documental e bibliográfico e, conseqüentemente, ao patrimônio cultural como um todo, fica claro, uma vez que sua existência permite a manutenção das evidências e dos representantes da memória coletiva. Contudo, apesar de sua importância, por vezes a população em geral se sente distante desses espaços. Neste contexto, a educação patrimonial se apresenta como uma possibilidade de valorizar e promover a cultura a partir do conhecimento sobre ela.

De acordo com Horta, Grumberg e Monteiro (1999), Educação Patrimonial é um processo educacional centrado no Patrimônio Cultural, que pode ser compreendido como fonte primária de conhecimento, onde, a partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, possibilita o enriquecimento individual e coletivo, auxiliando na apropriação e valorização da herança cultural, capacitando os indivíduos a usufruir desses bens e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, em um processo contínuo de criação cultural.

A Educação Patrimonial atua como um instrumento de “alfabetização cultural” que permite aos indivíduos lerem o mundo que os rodeia, viabilizando a esse indivíduo uma maior compreensão do universo sociocultural em que está inserido. Além disso, contribui para a conscientização sobre a necessidade de conservação e preservação desses patrimônios, uma vez que, reconhecendo-os como seus, esses indivíduos passam a zelar por eles (Horta; Grumberg; Monteiro, 1999).

Cabe salientar que a Educação Patrimonial pode ser realizada no âmbito de várias áreas do conhecimento e disciplinas, como no caso específico citado por Carter (2004):

A Biblioteconomia tem um compromisso com a educação através da implantação e implementação de atividades que contribuam para a eficácia educacional formal ao mesmo tempo em que, em atividades baseadas em metodologias próprias, possibilite aos usuários de bibliotecas e outros centros de informação a construção de sua identidade como cidadãos; como sujeitos históricos, articulando sentimentos, responsabilidades e conhecimentos em um ambiente onde a convivência, o debate e o respeito à diversidade sejam primordiais. (Carter, 2004, p. 50).

Neste sentido, as ações do projeto de extensão “Batendo perna por aí ... nas Bibliotecas Cariocas” atuam como um meio para que a população da cidade do Rio de Janeiro possa perceber as bibliotecas e seus acervos como parte de seu patrimônio cultural, criando uma ressonância com esses indivíduos ao se reaproximarem de sua história e cultura e, portanto, da sua própria identidade, representadas por esses espaços e pelos saberes por eles guardados.

Bibliotecas visitadas

Na presente seção serão brevemente apresentadas as bibliotecas/acervos que foram visitados durante o ano de 2022 e 2023 pelo projeto, assim como o processo para a realização das visitas.

Biblioteca da Marinha

A partir do Depósito de Escritos da Real Academia dos Guardas-Marinha de Portugal, transferida para o Brasil com a Academia, em 1802, originou-se a Biblioteca da Marinha, que passou a ser chamada assim em 1846. Seu acervo possui, aproximadamente, 110.000 volumes, entre livros, folhetos, periódicos e mapas, especializados nas áreas de história geral, história do Brasil, história naval, história militar e cartografia, sendo dividido em cinco departamentos (Acesso ao Material Bibliográfico, Processamento Técnico, Materiais Especiais, Gerência e Coordenação da Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha e Repositório Institucional) (Marinha do Brasil, [200-?]).

A visita realizada pelo projeto levou seus participantes a conhecer a exposição temporária “O Atlântico Sul na Construção do Brasil Independente” no Museu Naval, apresentando o acervo cartográfico do século XVIII e XIX, conservado pela Biblioteca da Marinha.

A visita teve o total de 38 inscritos. Contudo, apenas 24 pessoas compareceram no dia da visita, totalizando, aproximadamente, 63,2% dos inscritos.

Fundação Casa de Rui Barbosa

Rui Barbosa foi em jurista brasileiro, político, jornalista e escritor, um importante protagonista de seu tempo. Rui possuía um grande amor pelos livros e, sendo um bibliófilo ativo, organizou uma biblioteca com cerca de 23 mil títulos e 37 mil volumes, cujo acervo reúne obras sobre os mais diversos ramos do conhecimento, especialmente obras jurídicas, tendo em sua coleção os escritos dos maiores juristas dos séculos XIV a XVII e revistas estrangeiras de quase todos os ramos do Direito (Fundação Casa de Rui Barbosa, 2004a, 2004b, 2004c).

Após o falecimento de Rui Barbosa, em 1924, o governo brasileiro, por meio de um decreto, tomou posse do imóvel em que Rui morava, assim como seus livros, mobiliário, arquivo e propriedade intelectual. Em 1928, foi criado o Museu-Biblioteca Casa de Rui Barbosa, que hoje funciona na residência situada na rua São Clemente, n. 134, em Botafogo (Fundação Casa de Rui Barbosa, 2004a, 2004b, 2004c).

A visita à Fundação Casa de Rui Barbosa totalizou 37 inscritos. Contudo, tendo em vista o número delimitado pela Fundação Casa de Rui Barbosa com relação à quantidade de visitantes e das desistências que ocorreram, o montante total dos participantes que puderam comparecer no dia da visita foi de 18 pessoas, o que representa, aproximadamente, 48,6% dos inscritos.

Fundação Biblioteca Nacional

A Biblioteca Nacional do Brasil, cuja missão consiste na coleta, tratamento e conservação do patrimônio documental e bibliográfico brasileiro em língua portuguesa e sobre o Brasil, possui parte do seu acervo originário de Portugal. O acervo, hoje com mais de dez milhões de itens, foi constituído pela antiga livraria de D. José, organizada para substituir a Livraria Real. Com a chegada de D. João VI e da corte portuguesa, as coleções que constituíam a Biblioteca Real foram gradativamente trazidas para o Brasil, divididas em três etapas, uma em 1810 e duas em 1811. Em 1825, após o regresso de D. João VI a Portugal, a biblioteca foi oficialmente adquirida pelo Brasil por 800 contos de réis, um valor considerado exorbitante na época. A Biblioteca Nacional é considerada pela UNESCO uma das dez maiores bibliotecas nacionais do mundo, sendo a maior da América Latina (Fundação Biblioteca Nacional, [2022]).

A visita à Biblioteca Nacional teve o total de 63 inscritos. Contudo, a Biblioteca Nacional impôs o limite de 25 visitantes por grupo, por conta disso, o montante total dos participantes que puderam comparecer no dia da visita foi de 24 pessoas, com uma desistência, o que representa 38,1% dos inscritos.

BiblioMaison

BiblioMaison é uma biblioteca pública francesa localizada no Centro do Rio de Janeiro, no Consulado da França, existente desde 1956 e reformada em 2016. Seu acervo é constituído por importantes coleções como a do Serviço Cultural da Embaixada da França da época e a da Aliança Francesa. Também reúne uma grande quantidade de obras referentes a todas as áreas de conhecimento, além de uma sala de imprensa onde se encontram jornais franceses que chegavam ao Brasil por malote diplomático (Sobre, c2022).

A visita à BiblioMaison acumulou o total de 55 inscritos. Contudo, tendo em vista o limite delimitado pela BiblioMaison com relação a quantidade de visitantes e das desistências que ocorreram, o montante total dos participantes que puderam comparecer no dia da visita foi de 25 pessoas, o que representa, aproximadamente, 45,4% dos inscritos.

Biblioteca Central da UNIRIO: Sala Guilherme Figueiredo

A Biblioteca Central tem como missão fornecer suporte informacional para os desenvolvimentos das atividades de ensino, pesquisa e extensão, contemplando todas as áreas de atuação da UNIRIO, zelando pelo patrimônio informacional da Universidade, selecionando, adquirindo, processando, disponibilizando e garantindo o acesso e a preservação dessa informação, independentemente do tipo de suporte (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, c2023).

Foi inaugurada em 11 de novembro de 1977, criada através art. 6º do Estatuto da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro, atual UNIRIO, e está na localizada Av. Pasteur, 436 – Urca, Rio de Janeiro.

A visita se concentrou na Sala Guilherme Figueiredo¹, dedicada às coleções especiais da universidade, como a Coleção Memória da Biblioteconomia² e a Coleção Guilherme Figueiredo³ (Araújo, 2020).

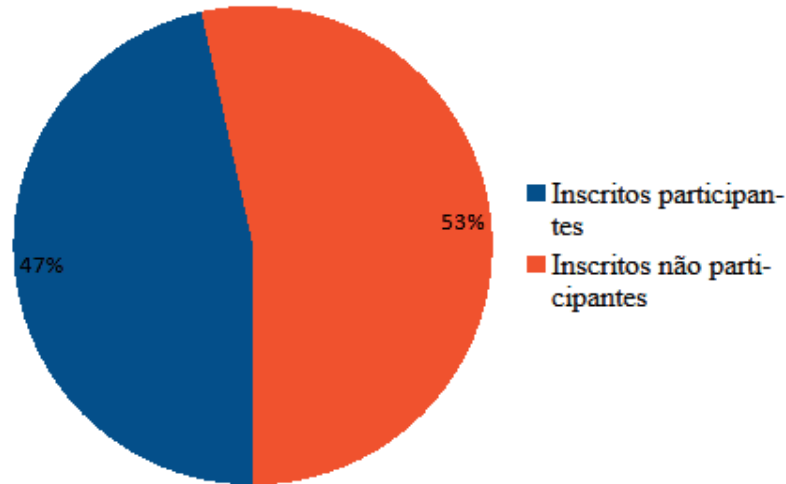
A visita a Biblioteca Central da UNIRIO e a sala Guilherme Figueiredo acumulou o total de 21 inscritos. No dia da visita, 11 inscritos puderam comparecer, o que representa, aproximadamente, 52,4% dos inscritos. Dos 11 participantes apenas 8 preencheram o formulário de avaliação da visita.

Resultados e discussões

Na presente seção serão analisados os resultados das visitas realizadas pelo projeto e comparadas com resultados explicitados em uma análise anterior publicado em 2020, que explorava a atuação do projeto em seu primeiro ano de existência.

Na maior parte das visitas organizadas pelo projeto, como já citado, houve limite de participantes imposto pelas bibliotecas visitadas. Durante a abertura das inscrições foram totalizados 217 inscritos, dos quais, tendo em vista o limite já apontado e desistências, compareceram 101 inscritos. Como se pode observar no gráfico 1, do total de inscritos, 47% de fato teve a oportunidade de conhecer as bibliotecas e seus acervos.

Gráfico 1 - Participantes e não participantes da visita.

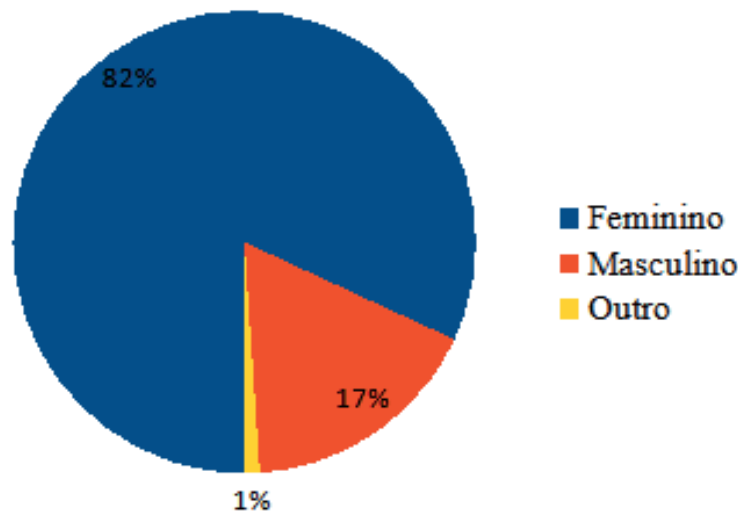


Fonte: autoras (2023).

A pesquisa anterior não contabilizou a relação entre inscritos participantes e não participantes, o que impossibilitou a comparação entre os resultados.

Através da análise dos questionários de avaliação foi possível aferir que a maior parte do público participante se identifica com o sexo feminino, representando 82% dos participantes, como pode ser observado no gráfico 2.

Gráfico 2 - Perfil dos participantes: sexo.

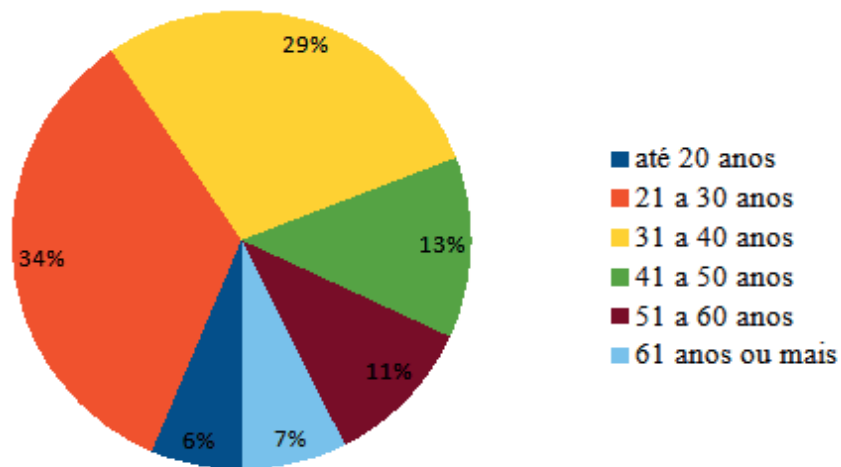


Fonte: autoras (2023).

Quando comparado ao estudo anterior percebe-se que, apesar de o público feminino ainda representar a maior parte dos participantes das visitas, houve um aumento de 5% da presença de pessoas que se identificam com o sexo masculino (Barradas; Freire; Azevedo; Torres; Bibas, 2020).

Ainda traçando o perfil dos participantes da visita, o gráfico 3 busca apresentar a distribuição do público por idade:

Gráfico 3 - Perfil dos participantes: faixa etária.

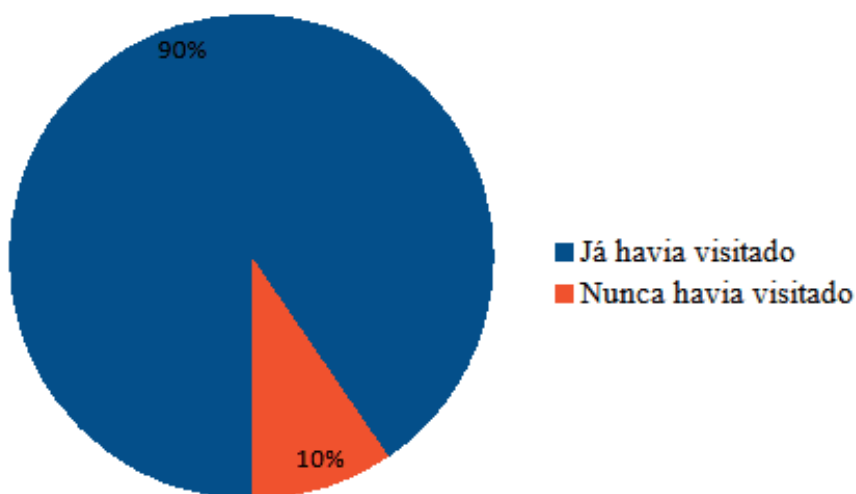


Fonte: autoras (2023).

Como é possível observar, existe uma maior presença de indivíduos na faixa etária entre os 21 a 30 anos, seguido daqueles de 31 a 40 anos, com menor frequência de participantes entre as idades de 61 ou mais e dos jovens de até 20 anos. Em comparação a pesquisa realizada anteriormente é possível perceber grandes mudanças, principalmente, com relação a faixa etária que representa a maior parte do público do projeto. Anteriormente, os participantes do projeto pertenciam, majoritariamente, a faixa etária de 41 a 50 anos, contudo, como já constatado, atualmente, a maioria dos participantes são indivíduos de 21 a 30 anos, o que demonstra que o projeto conquistou o público mais jovem (Barradas; Freire; Azevedo; Torres; Bibas, 2020).

Quando questionados se já estiveram em uma biblioteca, 90% dos participantes responderam positivamente e 10% responderam de forma negativa.

Gráfico 4 - Já tinham ido a uma biblioteca.



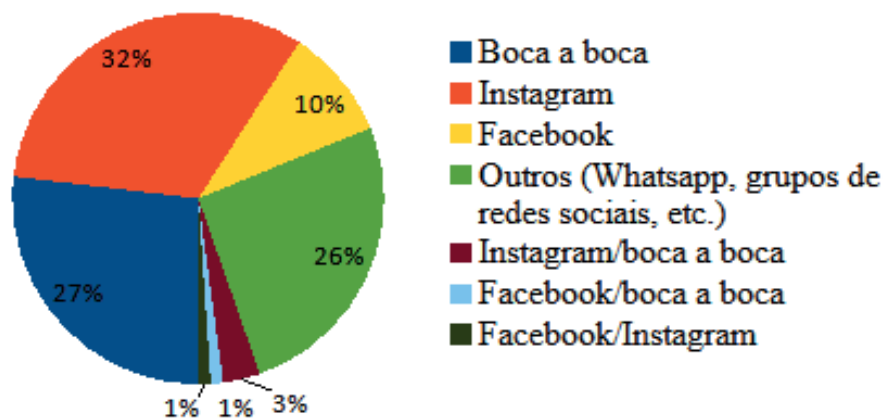
Fonte: autoras (2023).

Quando comparado à pesquisa anterior percebe-se que houve um aumento de 11% em relação aos participantes que já haviam realizado visitas às bibliotecas (Barradas; Freire; Azevedo;

Torres; Bibas, 2020). Embora os dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, 5ª edição, promovida pelo Instituto PróLivro (2020), apontem para uma diminuição na frequência do público a estes espaços, pode-se inferir que os investimentos do projeto de educação patrimonial criaram ressonância com o público participante, contribuindo para uma cultura de pertencimento às bibliotecas, ainda que em pequena escala.

A questão 2 do questionário refere-se a como os participantes da visita tomaram conhecimento do projeto. As estratégias de divulgação implementadas possuem o enfoque na divulgação realizada pelos professores em sala de aula e nas redes sociais do projeto.

Gráfico 5 - Como soube do projeto.



Fonte: autoras (2023).

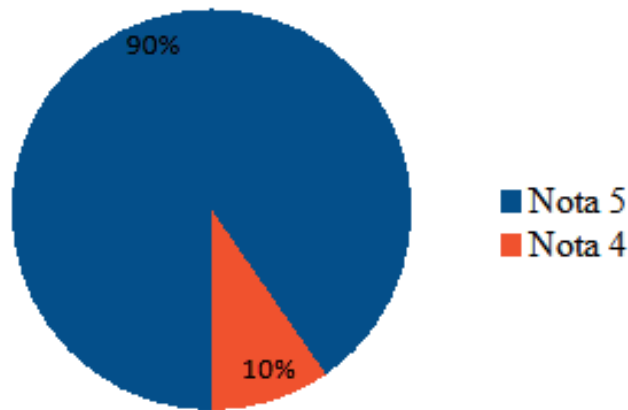
Durante o período retratado pelo presente artigo, foram elaboradas e divulgadas 100 peças (*templates*) nas redes sociais, divulgando as visitas e informações consideradas pertinentes para o público do projeto, sendo elas uma das principais estratégias de divulgação do projeto.

Quando a pesquisa anterior realizou essa mesma análise foram contabilizadas respostas com apenas três opções de categorias, o projeto contando com apenas uma rede social (*Facebook*), e as outras opções sendo “outros” e o “Boca a boca”. Através da comparação é possível perceber a importância das redes sociais para a divulgação do projeto, uma vez que, nas duas análises são elas que permitem maior alcance de público, no passado com *Facebook* e, atualmente, através do *Instagram* (Barradas; Freire; Azevedo; Torres; Bibas, 2020).

Cabe salientar que a mobilização dos docentes e discentes do curso em Biblioteconomia é fundamental para divulgação e ampliação do projeto, o que se reflete nos dados apresentados no gráfico 5 (27% boca a boca e 26% em Outros, totalizando mais da metade do gráfico).

A avaliação dos participantes com relação a visita apontou que em uma escala de 1 a 5, onde 1 representa o mais insatisfeito possível e 5 o mais satisfeito possível, 90% dos visitantes avaliaram a visita com a nota 5 e 10% com a nota 4.

Gráfico 6 - Avaliação da visita.

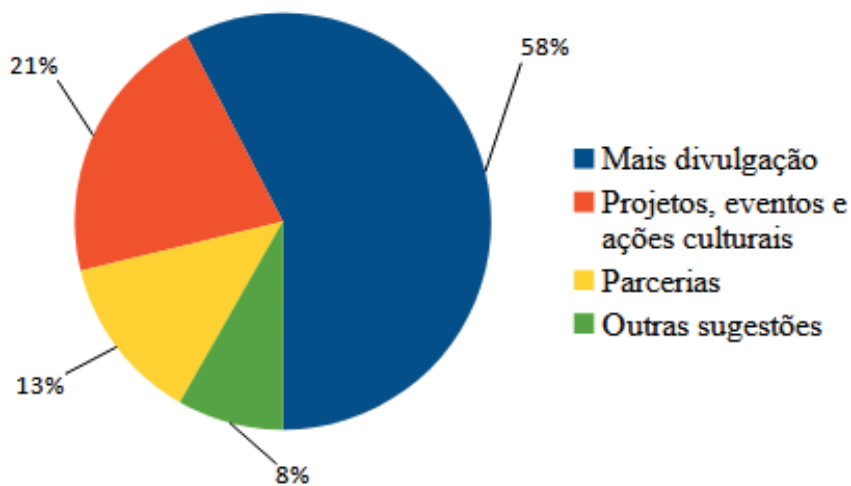


Fonte: autoras (2023).

Assim como na pesquisa anterior, as notas referentes a avaliação do público ficaram entre as notas 5 e 4 (Barradas; Freire; Azevedo; Torres; Bibas, 2020). Contudo, foi observado uma pequena queda de 4% nas notas 5. Tais avaliações podem ter sido influenciadas pela forma como as visitas foram conduzidas pelo anfitrião da biblioteca e não exatamente pelos serviços e espaços apresentados.

Na pergunta 7 foi questionado aos visitantes como dar maior visibilidade às bibliotecas, dentre as sugestões dadas pelos participantes destaca-se o investimento na divulgação.

Gráfico 7 - Como dar maior visibilidade às bibliotecas?



Fonte: autoras (2023).

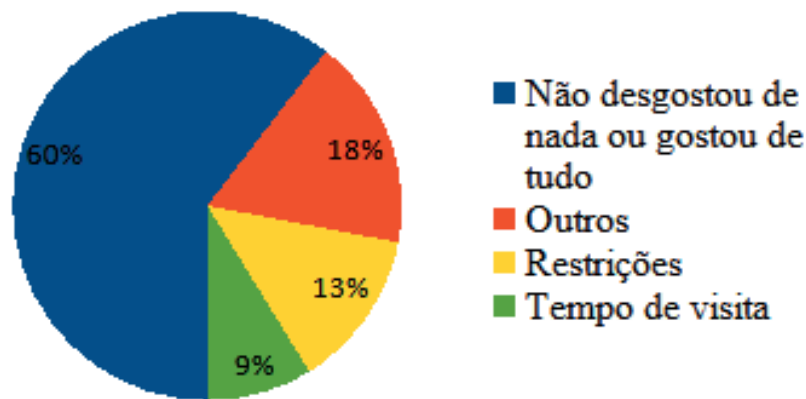
Os participantes indicaram a necessidade de maior divulgação para a visibilidade das bibliotecas. Outra resposta frequente foi a criação de projetos, eventos e ações culturais voltadas para essas bibliotecas tornando-as mais visíveis. Esse resultado é coerente com relação ao estudo realizado anteriormente (Barradas; Freire; Azevedo; Torres; Bibas, 2020).

Entre respostas sobre os pontos negativos da visita referentes à pergunta 5 poucos foram os pontos indicados passíveis de serem reunidos e contabilizados, portanto, os mesmos foram reunidos na categoria “Outros”. Houve apenas dois apontamentos que apareceram com certa

frequência a ponto de serem contabilizados como suas próprias categorias. Estes são sobre o tempo de duração das visitas, que de acordo com uma parte dos participantes poderia ser maior, e sobre as regras de restrição de algumas das bibliotecas visitadas, que não permitiam a entrada do público em certos setores, como pode ser observado no gráfico 8.

Considerando “alfabetização cultural” a que estão submetidos ao participarem do Projeto é esperado também que haja conscientização sobre a necessidade de conservação e preservação desses patrimônios, uma vez que, reconhecendo-os como seus, esses indivíduos passam a zelar por eles (Horta; Grumberg; Monteiro, 1999).

Gráfico 8 - Pontos negativos da visita segundo participantes.



Fonte: autoras (2023).

Apesar de apresentar pontos negativos, diferente da pesquisa anterior, ainda assim se constata que a maior parte do público apontou que ou gostou de tudo ou que não desgostou de nada.

Por meio da realização do presente estudo foi possível constatar alterações ocorridas desde o primeiro ano de existência do projeto, como a mudança da principal faixa etária de seu público, que agora se revela consideravelmente mais jovem. Também foi possível verificar um pequeno aumento na presença de indivíduos que se identificam com o sexo masculino. Outro fator averiguado foi a importância da divulgação em redes sociais, o que vem sendo feito paulatinamente. Para além disso, foi observado uma queda com relação ao número de pessoas que antes nunca haviam visitado uma biblioteca, o que pode ser uma evidência da atuação do próprio projeto.

Considerações finais

O “Batendo Perna por aí...nas Bibliotecas Cariocas” é um projeto de extensão e a partir dessa definição já se espera que ele permita o intercâmbio entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, contudo, sua missão vai para além disso.

Percebe-se que ele aproxima os indivíduos das bibliotecas, das memórias compartilhadas e uns dos outros, além de fortalecer identidades culturais. A partir da iniciativa de fomentar a Educação Patrimonial para fora das Universidades, o projeto dá visibilidade a espaços que no cotidiano passam por vezes despercebido, traz à tona a relevância de suas existências, o que esses

espaços representam, as memórias que eles guardam, o direito de frequentá-los, a importância do acesso livre e democrático que permitem.

Através das visitas organizadas pelo projeto, seus participantes têm acesso à informação e conhecimento sobre a história das bibliotecas, como elas funcionam, o motivo e relevância de serem preservadas, o que permite não só a aproximação entre a própria biblioteca e o visitante, mas também propicia melhor entendimento até mesmo do que é uma biblioteca e do que é a Biblioteconomia.

Durante seus seis anos de duração, o “Batendo Perna por aí... nas Bibliotecas Cariocas” vem provando o interesse do público em conhecer as bibliotecas e, apesar das limitações das instituições visitadas com relação aos horários de funcionamento e a capacidade de receber grupos muito extensos, o que por vezes dificulta a participação de muitas pessoas, o número de inscritos demonstra o desejo genuíno de saber mais sobre as bibliotecas, assim como é perceptível, apesar das dificuldades supracitadas, o desejo das instituições de acolher seus visitantes.

Referências

ARAÚJO, J. M. G. Coleções especiais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro: patrimônio bibliográfico no âmbito institucional. **Cadernos de informação Jurídica**, [s.l.], v. 7, n. 2, p. 29-48, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/50956464/Cole%C3%A7%C3%B5es_especiais_da_Universidade_Federal_do_Estado_do_Rio_de_Janeiro_patrim%C3%B4nio_bibliogr%C3%A1fico_no_%C3%A2mbito_institucional. Acesso em: 10 set. 2023.

BARRADAS, J. S.; FREIRE, S. C.; AZEVEDO, F. C. de; TORRES, R. de R.; BIBAS, M. G. Batendo perna por aí... nas bibliotecas cariocas: relato de experiência de um projeto de extensão em educação patrimonial. **Revista ACB**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 448–446, 2020. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1653>. Acesso em: 21 dez. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 set. 2023.

CARTER, K. K. Educação patrimonial e biblioteconomia: uma interação inadiável. **Inf. & Soc.**: Est. João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 31-52, jul./dez. 2004. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_584223b2f7_0013010.pdf. Acesso em: 28 out. 2022.

EMICIDA: amarelo: é tudo pra ontem. Diretor: Fred Ouro Preto. [S.l.]: Netflix, 2020.

FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. C. A. **Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Histórico. **Fundação Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, [2022]. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sobre-bn/historico>. Acesso em: 10 out. 2022.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Acervos. **Fundação Casa de Rui Barbosa**, [Rio de Janeiro?], 10 de março de 2004a. Disponível em: http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=3. Acesso em: 3 out. 2022.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Biblioteca de Rui Barbosa. **Fundação Casa de Rui Barbosa**, [Rio de Janeiro?], 17 de agosto de 2004b. Disponível em: http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=10. Acesso em: 3 out. 2022.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Rui Barbosa. **Fundação Casa de Rui Barbosa**, [Rio de Janeiro?], 10 de março de 2004c. Disponível em: http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=2. Acesso em: 3 out. 2022.

GARCÍA CUENTOS, M. P. **El patrimonio cultural: conceptos básicos**. Zaragoza: Pressas Universitarias de Zaragoza, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HORTA, M. de L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Iphan; Rio de Janeiro: Museu Imperial, 1999.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil 5**. Organizado por Zoara Failla. 5 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2020. 153p. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/pesquisas-retratos-da-leitura/as-pesquisas-2/>. Acesso em: 03 nov. 2022.

JARAMILLO, O.; MARÍN-AGUDELO, S. Patrimonio bibliográfico en la biblioteca pública: memorias locales e identidades nacionales. **El Profesional de la Información**, v. 23, n. 4, p. 425-432, 2014. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/EPI/article/view/epi.2014.jul.11/16972>. Acesso em: 18 out. 2022.

MARINHA DO BRASIL. Histórico. **Biblioteca da Marinha**, [Rio de Janeiro?], [200-?]. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/bibliotecadamarinha/content/historico>. Acesso em: 3 out. 2022.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Proj. História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993.

O CATÁLOGO on-line da BiblioMaison. **BiblioMaison**, Rio de Janeiro, c2022. Disponível em: <https://bibliomaison.net.br/>. Acesso em: 29 out. 2022.

PALMA PEÑA, J. M. El patrimonio cultural, bibliográfico y documental de la humanidad: revisiones conceptuales, legislativas e informativas para una educación sobre patrimonio. **Cuicuilco**, México, v. 20, n. 58, sep./dic., p. 31-58, 2013. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&id=S0185-16592013000300003. Acesso em: 22 out. 2022.

SOBRE a BiblioMaison. **BiblioMaison**, Rio de Janeiro, c2022. Disponível em: <https://bibliomaison.net.br/node/content/nid/262107>. Acesso em: 29 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. PROExC: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. **Portal Unirio**, Rio de Janeiro, [200-?]. Disponível em: <http://www.unirio.br/proreitoriadeextensaoecultura/quem-somos/front-page>. Acesso em: 03 nov. 2022.